

A VULNERABILIDADE SOCIAL COMO MEDIDA DE INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Marcos Vinicius Pereira da Cruz ¹
Ângela Cristina Alves Albino ²

RESUMO

O estágio supervisionado é importante para todos os cursos de licenciaturas, principalmente porque o discente é incluído no âmbito docente e tem a oportunidade de conhecer a dinâmica escolar, percebendo as diferenças entre instituições, realidades, e também para o alunado. Com isso, um ponto a se destacar nessa pluralidade, é a assimetria em relação a situação social dos estudantes de diferentes colégios, onde muitos deles são vulneráveis, seja por viverem abaixo da linha da pobreza ou residir em locais onde o poder público não atua de forma efetiva. Por esse motivo, se faz necessária a observação, percepção e ótica sensível dos estagiários em relação a esses fatores, pois a partir disso, é possível criar suas próprias perspectivas sobre o processo de ensino aprendizagem, iniciar a elaboração e personalização da sua identidade como docente, e tentar desenvolver metodologias e dinâmicas que beneficiem estudantes em situação de vulnerabilidade. Diante do exposto, o presente artigo tem origem na disciplina de estágio supervisionado I, da Universidade federal da Paraíba - UFPB, em que ocorre o primeiro contato dos licenciandos com a realidade escolar. Ao final da experiência de campo de Estágio é possível perceber que, as características socioeconômicas e a vulnerabilidade dos alunos afetam diretamente na sua aprendizagem, visão do futuro, no comportamento e no seu papel perante a sociedade enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Ensino, Aprendizagem, Vivências, Estágio.

INTRODUÇÃO

A educação é considerada um direito fundamental social, conforme os termos do artigo 6º da constituição federal, e está diretamente entrelaçado com a necessidade de saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer e segurança. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018, foi estimado que no Brasil há 35,5 milhões de crianças, onde a taxa de alfabetização chega a 93,2%, mas não se deve levar esse dado como absoluto, pois, pesquisas realizadas pelo IBGE em 2007, aponta que 2,4 milhões de crianças que já passaram pelo processo de alfabetização não sabiam ler ou escrever, sendo que 87,2% desses frequentavam escolas ou similares (IBGE, 2008).

Partindo do pressuposto de que a educação se baseia na transformação do indivíduo em uma pessoa melhor, crítico e pronto para vida em sociedade, vivemos em uma realidade, onde monopólio do saber e do poder está nas mãos da elite capitalista, que impõe muitas coisas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vini.pereira13.mp@gmail.com;

² Doutora em Educação, Profa. Dra. do DCFS/CCA/UFPB, angela.educ@gmail.com.

aqueles que são menos privilegiados, é impossível não parafrasear Paulo Freire, que pregava uma educação emancipatória, sem preconceitos e transformadora:

Para a educação problematizadora, enquanto um que fazer humanista e libertador, o importante está em que os homens submetidos a dominação lutem por sua emancipação. Por isso é que esta educação, em que os educadores e educados se fazem sujeito de seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, superando também a falsa consciência do mundo. O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas, o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora nos homens de que resulte a humanização. (FREIRE, 1975, p. 106)

O poder econômico afeta diversas áreas, e isso não difere na educação, sendo talvez a mais afetada, onde é muito difícil prestar atenção em uma aula, aprender a ler ou escrever quando se está com fome e carente de direitos básicos: alimentação, carinho, brinquedo, afeto, espaço físico, atenção. São muitas as carências dos indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade, numa sociedade violenta e extremamente discriminatória, que se beneficia do poder econômico para impor suas vontades e suas verdades, gerando a dominação de massas, como corrobora MARX e ENGELS (1998), o poder político, na verdade, é o poder organizado de uma classe para opressão de outra.

É possível observar, no Brasil, mediante pesquisas, que o Estado é incapaz de oferecer uma educação básica de qualidade, pois o desempenho escolar não está associado apenas a estadia no espaço físico da escola. Soares (2004) considera três grandes estruturas que influenciam o desempenho cognitivo do aluno: condição socioeconômica e cultural, família e a escola que frequenta.

O estágio supervisionado é uma etapa essencial para formação de professores, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, é no estágio onde o aluno mostra sua criatividade, autonomia e caráter (BIANCHI et al. 2005), e muitas questões são observadas durante visitas à escola-campo, como a comunidade a qual está inserida, a classe socioeconômica dos alunos, a situação da estrutura física da escola, e muitas vezes, confrontar a teoria com a prática. É durante o estágio que o futuro professor passa a enxergar a educação com outros olhos, procurando entender a realidade da escola, o comportamento dos alunos e como ocorre o processo de ensino-aprendizagem (JANUARIO, 2008).

Diante disso, o presente artigo pretende formar uma relação entre as vivências, observações e percepções, realizadas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB – Campus II, numa escola estadual da cidade de Areia, Paraíba.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a obtenção dos dados se trata de uma combinação entre observação e percepção, pois como cita Gil (1999), a observação é a maneira mais adequada para conhecer a realidade, visto que como observador, a principal característica é a mínima intervenção do pesquisador no campo de trabalho. A observação consiste em ver, ouvir e examinar os fatos e fenômenos que se mostraram naquele ambiente (RAUPP; BEUREN, 2003).

Segundo Silva (2007, p. 59), o ser humano, aos nascer, possui habilidades de percepção definidas pelas características do sistema sensorial humano, se tratando de características biológicas, porém, a percepção biológica não agrega significado as coisas, e é através do desenvolvimento do ser humano, da apropriação de conhecimentos, de conceitos históricos, da linguagem, que se modifica o processo de percepção (FRICK, 2009), ou seja, as vivências em sociedade influenciam o processo, e a maneira como vemos o mundo e suas nuances.

O estágio supervisionado I do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Campus II da Universidade Federal da Paraíba é uma disciplina ministrada pela Profa. Dra. Angela Cristina Alves Albino, e conta com aulas teóricas, visitas à escola-campo para observação da estrutura e rotina escolar e entrevistas com gestores e professores, gerando posteriores discussões acerca da percepção e observação dos elementos citados, e essa proposta é muito interessante, pois, é permitido ao aluno conhecer as vivências dos colegas de turma e socializar experiências, o que é importante, porque o estágio I é, geralmente, o primeiro contato dos licenciandos com a sala de aula e a escola.

Durante o estágio supervisionado I é importante a ótica do estagiário em perceber as especificidades dos alunos, cada detalhe pode significar uma imensidão de questões, o modo como o professor supervisor leciona, qual a relação dele com seus alunos, e a partir disso criar suas próprias perspectivas sobre o processo de ensino aprendizagem, e iniciar a elaboração e personalização da sua identidade como docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos atendidos pela escola campo são de grande vulnerabilidade, e segundo o QEdU, plataforma que divulga dados socioeconômicos de escolas obtidos através dos questionários aplicados no SAEB, o perfil da escola se encaixa como NSE 2, que significa que mãe e pai ou responsáveis não possuem ensino fundamental completo, a maioria possui apenas itens básico, como geladeira, televisão, um ou dois quartos e um banheiro.

Esses alunos são provenientes de famílias vindas dos bairros mais pobres da cidade, onde já houve muitos casos de violência e desamparo do poder público, e segundo os professores do local, não há interesse dos alunos quando se trata de educação, por esse motivo se faz necessário a adaptação curricular dos conteúdos, pois segundo pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Inglaterra, América Ibérica e Brasil, mostraram que o acesso à educação e os resultados escolares estão ligados diretamente às características socioeconômicas e culturais do alunado (BROOKE; SOARES, 2008).

O SAEB, além de diagnosticar a educação brasileira via testes, também visa conhecer a situação socioeconômica dos estudantes por meio de questionários, diante disso, pode-se observar (Figura 1A) que a participação dos responsáveis na escola é relativamente baixa, e a família e a escola precisam estar sempre em harmonia, pois, são de extrema importância na formação do indivíduo.

É indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (Souza, 2009, p.15)

É muito comum relatos de professores que afirmam que os pais visitam a escola apenas no dia da reunião ou nem isso, o que acaba por desestimular os alunos, enquanto a presença parental deveria ser constante, e as aprovações e as boas notas no boletim seriam apenas uma consequência desse acompanhamento em conjunto da escola com a família, considerando o mundo em que vivemos, desconsiderar a necessidade do coletivo na educação, é condená-la ao fracasso e a frustração (LUCIANO, 2018).

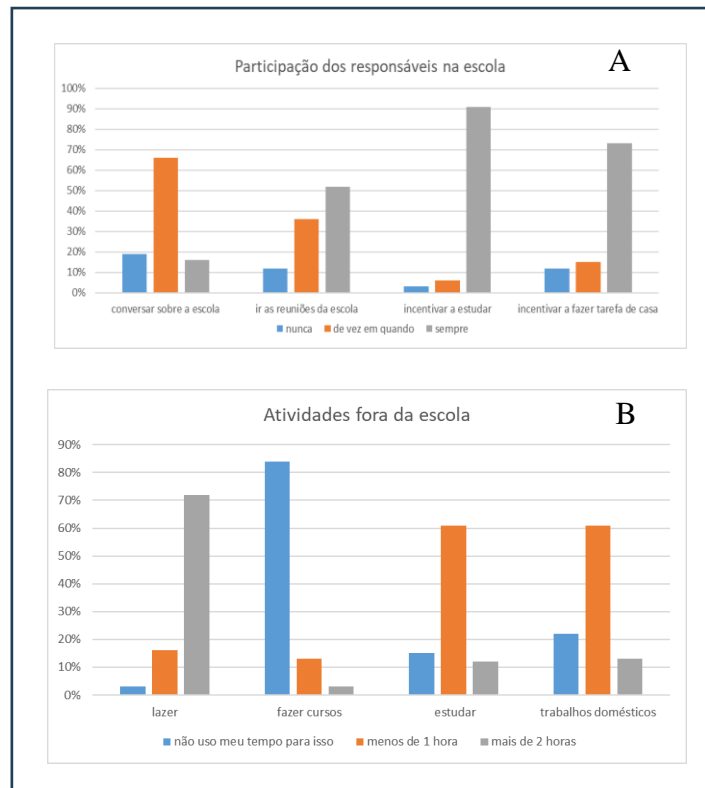


Figura 1: Dados da escola campo, extraídos do QEdU.org.br, plataforma que disponibiliza dados obtidos pelo SAEB. Participação dos responsáveis na escola (A), atividades fora da escola (B).

Foi possível notar também, em dados da escola campo (Figura 1B) obtidos através do SAEB, que a maioria dos alunos usa seu tempo para atividades que não são o estudo, porque o capitalismo não permite que pessoas pobres tenham acesso efetivo ao conhecimento fora da escola, onde, muitas vezes, os alunos precisam realizar trabalhos domésticos, ou por simplesmente não ter uma referência futura relacionada ao estudo, e as famílias sofrem as consequências da desigualdade social e da concentração de renda, tornando o aluno um indivíduo sem perspectiva, e as colocando em risco social, uma vez que a experiência em viver em uma sociedade desigual abre a possibilidade de comportamentos indesejáveis (CASTEL, 2005).

Foi possível observar durante as aulas que existem crianças que não sabem ler no ensino fundamental 2, mas que sabem escrever, apenas por repetição, o que é muito perigoso, visto que não permite que a professora ensine de forma igualitária para todos os alunos, pois, não é possível parar a aula e ensinar uma aluna a ler, e segundo o inciso II do art. 2º do decreto

6.094/2007, os estados e municípios devem garantir a alfabetização de crianças até, no máximo, os oito anos (BRASIL, 2007).

A supervisora ofereceu alguns horários no seu contra turno para dar aula de reforço, e talvez alfabetizar esses alunos com déficit em leitura e escrita, mas não havia a presença dos mesmos, pois muitos deles tem que ajudar em casa ou trabalhar, considerando que estão em uma camada da sociedade em que não se podem dar ao luxo de se dirigir dois turnos para a escola. Essa atitude da professora é louvável, visto que a educação é constantemente atacada, com contingenciamento de recursos, e isso impacta diretamente na qualidade de ensino e nos índices de aprendizagem, o que é reforçado por Freitas (2014):

[...] praticamente todos os que atuam na educação recebem baixos salários, professores frustrados que não exercem com profissionalismo ou também esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar, além dos pais que não participam na educação dos filhos, entre muitos outros agravantes.

Para tentar manter as crianças carentes no âmbito da escola, o Estado criou programas de assistência em que condicionam o recebimento de quantias a frequência desses alunos na escola, mas se trata apenas de uma medida paliativa, onde o fator mais importante é deixado de lado, sendo a aprendizagem, levando em conta que esses programas se tratam apenas de uma medida de “tapa buraco”, é necessário investimento em políticas de inserção no mercado de trabalho e na melhoria da qualidade de vida de forma digna. São mais de 21 milhões de famílias no programa, normalizando a miséria.

Na escola-campo, em conversas com os funcionários e professores, foi confidenciado que já houve casos de crises de abstinência de drogas dentro da escola, e também famílias vem ao colégio relatar situações, como: representantes do tráfico ameaçar parentes de morte, caso tentassem tirar seus filhos dessa organização criminosa, também é comum ver relatos de pré-adolescentes grávidas, e isso é normalizado pela sociedade, e os professores e diretores não podem fazer muito, pois não tem alçada para isso, e temem pela própria segurança e saúde mental.

Os professores da escola não são nada otimistas em relação ao futuro de seus alunos, onde em conversas com os docentes, foram proferidas falas como: “não vejo outra saída para esses alunos a não ser as drogas, ou prostituição”, se os professores não acreditam nos alunos, como transmitir uma educação transformadora e libertadora?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é possível notar que as características socioeconômicas e as realidades sociais de desigualdade dos alunos da escola-campo afetam diretamente na sua aprendizagem, visão do futuro, no comportamento e na sua relação enquanto cidadão.

As políticas públicas existem na esfera teórica, mas se mostram ineficazes quando aplicadas nas camadas mais baixas da sociedade, seja por efeitos da corrupção ou má gestão. Essas estratégias precisam estar articuladas com ações que possibilitem a permanência dos estudantes da escola, e, além disso, contribuir para o sucesso do mesmo. É importante levar em consideração todas as nuances que tornam aquele aluno um indivíduo único, garantindo assim a equidade e uma educação de qualidade para todos. É visível que a escola campo não apresenta uma eficácia escolar grande, pois os alunos, muitas vezes estão no âmbito escolar apenas para evitar a perda dos auxílios governamentais, mostrando que estes não possuem incentivo ou objetivo real futuro que envolva a sua educação escolar.

O estágio supervisionado é uma ferramenta imprescindível na formação inicial de professores, pois é no chão da sala de aula que se consegue relacionar a teoria e a prática, perceber os problemas da educação, talvez encontrar soluções para tais problemáticas, conhecer os bastidores das escolas, compartilhar experiências com colegas de curso e com professores já formados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora da escola, que se fez minha supervisora durante os 6 meses do período letivo, por toda paciência, ensinamentos e pela acolhida.

Agradeço a Angela, por aceitar meu pedido de orientação nesse artigo tão significativo para mim, e por despertar ainda mais minha paixão pela docência e me ajudar na construção do meu “eu docente”.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: [s. n.], 1990.

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Ministério da Economia. Perfil das Crianças do Brasil. 2018. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - Elaborado por: IBGE educa.**
- BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. . **Auxílio Brasil ultrapassa a marca de 21 milhões de famílias contempladas em outubro.** 2022. Assessoria de Comunicação – Ministério da Cidadania. Disponível em: Auxílio Brasil ultrapassa a marca de 21 milhões de famílias contempladas em outubro — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 08 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 6.094/2007.** Alfabetização na idade certa. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 27 de jun. 2023.
- BROOKE, N; SOARES, J. F. (Orgs). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias.** Tradução: Viamundi Idiomas e Traduções; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto .Belo Horizonte: Editora UFDMG, 2008.
- CASTEL, R. **A insegurança social: o que é ser protegido?** Petrópolis: Vozes, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2ª ed. Porto: **Afrontamento**, 1975.
- FREITAS, E. **A qualidade da educação brasileira.** Disponível em: A qualidade da educação brasileira - Educador Brasil Escola (uol.com.br) . Acesso em: 08 dez. 22.
- FRICK, Paulo. **A PERCEPÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.** 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-percepcao-no-contexto-escolar/13574>. Acesso em: 26 jun. 2023
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
- LUCIANO, Gleiciane Ferreira. **A falta de participação da família na vida escolar.** 2018. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- MARX, Karl e ENGELS, Fredrich. (1998), Manifesto do Partido Comunista. 1ª edição, São Paulo, **O Trabalho.**
- QEDU (Brasil). **IDEB - indicador de Qualidade: dados do ideb 2021.** Dados do IDEB 2021. 2021.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** Teoria e prática. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.



SANTOS, Emanuella Barreto; SANTOS, Ilza de Oliveira; SOUZA, Maria Aparecida Vasconcelos; SANTOS, Rosineide de Souza. **FATORES SOCIO-ECONÔMICOS: OS “DESCAMINHOS” DA EDUCAÇÃO.** 2018~2022.

SILVA, Thalita Rodrigues; SILVA, Júlia Beatriz Lopes. A influência do nível socioeconômico na aprendizagem da leitura. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 7-28, 1 ago. 2018. **Revista Educacao, Psicologia e Interfaces.** <http://dx.doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i2.93>.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. REICE - **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación** 2004, Vol. 2, No. 2

SOUZA, Maria Ester do Prado Souza. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** 2009..